

3 milhões saíram da pobreza em seis anos

(Não Assinado)

ENTRE 2002 E 2008 (6/8/2008)

Brasília. Pesquisa divulgada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostrou que 3 milhões de pessoas saíram da pobreza nas seis principais regiões metropolitanas do País entre os anos de 2002 e 2008.

Foram pesquisadas as cidades de Recife, Salvador, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

A taxa de pobreza nessas seis regiões caiu de 32,9% para 24,1% no período. As pessoas consideradas pobres em 2002 eram 14,352 milhões e agora somam 11,356 milhões. O número de novos ricos aumentou 28,1 mil entre 2002 e 2008. Em 2002, as pessoas consideradas ricas nas seis regiões correspondiam a 448,4 mil. Agora, em 2008, somam 476,596. Apesar disso, a participação de ricos no total da população nessas seis regiões metropolitanas permanece estável em 1%.

Para a pesquisa, o Ipea define como pessoas pobres aquelas que têm renda per capita igual ou inferior a meio salário mínimo (R\$ 207,50). As pessoas ricas são aquelas pertencentes a famílias cuja renda seja igual ou maior do que 40 salários mínimos (R\$ 16,6 mil).

‘O Brasil está deixando de ser um país de pobreza absoluta para ser um país de pobreza relativa, diminuindo a distância entre o topo e a base da pirâmide’, afirmou o presidente do Ipea, Marcio Pochmann.

Segundo ele, a diminuição da taxa de pobreza nessas seis regiões metropolitanas, que correspondem a 1/4 da população brasileira e 2/5 do Produto Interno Bruto (PIB) reflete o resultado do crescimento econômico, com maior número de empregos e renda. Na avaliação de Pochmann, os programas de transferência de renda também contribuíram para esse resultado, assim como o aumento do salário mínimo. Ele ressaltou, no entanto, que a pesquisa capta basicamente a renda oriunda dos rendimentos do trabalho e a aposentadoria.

Segundo o presidente do Ipea, a pesquisa mostra que os ganhos de produtividade não estão sendo repassados ao salário. ‘É preciso estar atento para o fato de que o mundo do trabalho ainda não é capaz de repassar ao trabalhador parte significativa dos ganhos obtidos nos últimos anos’, disse. Isto porque, segundo ele, os ricos estariam ‘capturando’ o crescimento da produtividade. A região metropolitana de Belo Horizonte foi a que apresentou a maior queda no número de pessoas pobres. A taxa de pobreza caiu de 38,3% da população, em 2002, para 23,1% da população em 2008.

Por outro lado, Recife e Salvador apresentaram as maiores taxas de pobreza: Recife com 43,1% e Salvador com 37,4%.

A pesquisa também mostrou avanço maior na redução do número de indigentes nessas seis regiões metropolitanas. Em 2002, 5,5 milhões de pessoas eram consideradas indigentes e em 2008 caiu para 3,123 milhões.

OPINIÃO DO ESPECIALISTA

Queda da desigualdade influenciou

FLÁVIO ATALIBA *
Pesquisador do Caen-UFC

Os resultados apresentados tanto pela pesquisa do Ipea como pela FGV, divulgados ontem, apontam a redução consistente no número de pobres no Brasil. Essa redução é explicada em parte pela queda significativa da desigualdade de renda assim como pelo crescimento econômico verificado nos últimos no País. Além do mais, deve-se adicionar a essas tendências, a influência positiva que as políticas sociais, focadas mais diretamente sobre a população mais pobre, especialmente os programas de transferências, que tiveram início no Governo FHC e foram ampliados no Governo Lula. Um outro ponto importante nesses estudos, e que pode explicar a tendência favorável nos números apresentados, está associada ao retorno da educação que passa a apresentar seus primeiros resultados. Pode-se afirmar que a melhoria da educação no país é fruto de uma significativa preocupação iniciada na década de 1990 e que agora começa a se traduzir num aumento de renda produzindo a ampliação da classe média. É de se esperar que se tivermos uma melhoria na educação de forma mais significativa teremos resultados muito mais importantes nesses indicadores num futuro próximo.